



## Informação à imprensa | LIFE Berlengas

- **As Berlengas**

As Berlengas são um pequeno arquipélago situado a 5.5 milhas náuticas (cerca de 10 km) ao largo de Peniche, que engloba a ilha da Berlenga e recifes associados, os Farilhões-Forçadas e as Estelas. As Berlengas apresentam um património biológico com elevado interesse de conservação, quer ao nível do seu ecossistema insular terrestre que engloba plantas endémicas, habitats protegidos e acolhe a nidificação de várias espécies de aves marinhas ameaçadas, como ao nível do vulnerável ecossistema marinho envolvente, um dos mais ricos das águas portuguesas. Também a complexa geomorfologia das ilhas e ilhéus que formam o arquipélago é única. A presença humana ao longo dos tempos nas Berlengas deixou um valioso e interessante património histórico.

- **Projeto LIFE Berlengas**

O LIFE Berlengas vai contribuir para a gestão sustentável da Zona de Proteção Especial (ZPE) das Berlengas, com o objetivo de conservar os seus habitats, plantas endémicas e populações de aves marinhas. Com este projeto pretende-se compreender as principais ameaças que afetam os valores naturais das Berlengas, em terra e no mar, e definir estratégias para as minimizar e erradicar. Pretende-se ainda promover a utilização sustentável da ZPE das Berlengas, focando três atividades chave: a pesca, atividades recreativas e turismo. Será definido um quadro de acompanhamento para a conclusão e aprovação de um plano de gestão sustentável para a ZPE das Berlengas.

Os principais objetivos do LIFE Berlengas são:

- Preservar as plantas endémicas das Berlengas através do controlo e erradicação de plantas exóticas.
- Conservar as populações de espécies de aves marinhas, identificar as suas áreas de alimentação e minimizar potenciais interações com barcos de pesca.
- Conservar a vegetação das Berlengas e proteger as aves marinhas através do controlo das populações de gaivota-de-patas-amarelas e da erradicação de mamíferos introduzidos.
- Envolver todos os agentes locais e utilizadores das Berlengas para estabelecer boas práticas de gestão sustentável para a ZPE.
- Informar e sensibilizar o público para a importância de gerir as Berlengas de forma sustentável para conservar os seus valores naturais e culturais.

- **Principais ações do projeto**

Para atingir os objetivos propostos vão ser desenvolvidas as seguintes ações:

### **HABITATS E FLORA ENDÉMICA**

- Mapear as plantas endémicas e as plantas exóticas das Berlengas
- Remover o chorão da ilha da Berlenga
- Produzir e plantar plantas endémicas

## AVES MARINHAS

- Monitorizar a reprodução do corvo-marinho-de-crista, cagarra, roque-de-castro, airo e gaivota-de-patas-amarelas
- Estudar a utilização do mar pelas aves para identificar áreas vitais na ZPE das Berlengas
- Construir ninhos artificiais para cagarra e roque-de-castro

## AMEAÇAS À CONSERVAÇÃO

- Estudar as populações de mamíferos introduzidos e proceder à sua erradicação
- Testar novas técnicas de controlo da população de gaivotas-de-patas-amarelas e criar áreas de exclusão
- Avaliar o impacto das pescas e diminuir a mortalidade de aves marinhas por interação com artes de pesca

## GESTÃO DA ZPE DAS BERLENGAS

- Criar um novo centro de visitantes nas Berlengas
- Recuperação dos trilhos da ilha da Berlenga
- Monitorizar o número de visitantes na ilha da Berlenga
- Promover a cooperação de agentes locais para identificar mais-valias, problemas e expectativas para a ZPE
- Promover os valores naturais da ZPE das Berlengas e realizar ações de educação e sensibilização ambiental

### • O porquê deste projeto?

O arquipélago das Berlengas representa uma oportunidade única para desenvolver um plano de gestão sustentável que integre a conservação dos valores naturais com as atividades turísticas e as pescas. Com este objetivo as várias ações do projeto pretendem aumentar o conhecimento sobre as populações de aves marinhas reprodutoras e flora autóctone, identificar as ameaças à sua conservação e proceder à minimização e eliminação destes impactes.

Apesar da localização e fácil acessibilidade das Berlengas, as suas populações de aves marinhas são ainda pouco conhecidas, havendo muitas lacunas de informação importantes para a conservação da cagarra (*Calonectris borealis*), do roque-de-castro (*Hydrobates castro*), da galheta (*Phalacrocorax aristotelis*) e do airo (*Uria algae*). Nomeadamente da dinâmica das suas populações, os efeitos da predação por rato-preto e por gaivota-de-patas-amarelas, a utilização do mar e interações com os barcos e artes de pesca, e os impactos causados por outras atividades humanas. A população remanescente de airo (*Uria aalge*) teve um declínio dramático de 6000 casais em 1939 para apenas um casal reprodutor observado em 2002.

A morte acidental de aves marinhas por interação com as atividades pesqueiras é ainda amplamente desconhecida em Portugal. Estudos pioneiros no nosso país identificaram que as redes de emalhar, palangres e redes de cerco são as artes de pesca com maior impacto nas populações de aves marinhas. As espécies mais suscetíveis são aquelas que se alimentam mergulhando em busca de peixe ou pequenos cefalópodes, tal como o airo, a cagarra ou a galheta. É importante estudar os locais onde estas aves procuram preferencialmente o seu alimento para perceber o impacto que as pescas podem ter. Existem atualmente medidas de mitigação testadas ao nível internacional que vão ser testadas no LIFE Berlengas.

A presença de rato-preto, uma espécie que foi acidentalmente introduzida na ilha da Berlenga, pode ser uma séria ameaça à conservação das aves marinhas. O rato-preto é um conhecido predador de crias de cagarra e de adultos de outras espécies de aves marinhas em diversas ilhas do mundo, existindo fortes evidências dos seus efeitos negativos na ilha da Berlenga. Atualmente é muito provável que seja a presença dos ratos-pretos que impeça a nidificação do pequeno roque-de-castro (*Hydrobates castro*) na ilha da Berlenga. O coelho também foi introduzido nas Berlengas e tem um impacto considerável na flora da ilha.

A degradação da flora das Berlengas deve-se, entre outras causas, à expansão do chorão na ilha. O chorão é uma planta exótica invasora e foi introduzido nas Berlengas por motivos ornamentais. No entanto, a sua taxa de crescimento levou a que, em poucas décadas, amplas áreas da ilha da Berlenga tenham ficado completamente cobertas por espessos tapetes desta planta, que impedem que as espécies nativas da flora se fixem. A remoção manual, apesar de trabalhosa, é o método mais aconselhado para o controlo da espécie.

Também a presença de gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) representa um desafio à conservação das aves marinhas e da flora autóctone das Berlengas. As gaivotas-de-patas-amarelas aumentaram nas últimas décadas, de 5 000 casais em 1983 para 45 000 indivíduos em 1994. Este aumento deveu-se à elevada disponibilidade de alimento, obtido facilmente em lixeiras ao longo da costa de Leiria e Lisboa, e junto das embarcações e dos portos de pesca. A espécie tornou-se superabundante nas Berlengas o que levou à necessidade de intervenção humana para baixar o efetivo populacional, com o objetivo de combater a degradação do ecossistema das Berlengas. Atualmente existem 13 000 indivíduos. A grande concentração de gaivotas-de-patas-amarelas resulta na alteração dos parâmetros químicos do solo, devido à excessiva nitrificação proveniente dos seus dejetos, e que leva à morte de plantas como a *Armeria berlangensis*. Por outro lado, as gaivotas predam as lagartixas-das-Berlengas e, até, as crias de outras aves marinhas. Para além dos impactos negativos que têm sobre a restante biodiversidade das Berlengas, as gaivotas-de-patas-amarelas frequentam campos agrícolas, portos de pesca e outras zonas urbanas, o que contribui para conflitos com o homem.

- **Valores naturais**

Nas Berlengas existem diferentes habitats importantes e protegidos pela Rede Natura 2000. Nomeadamente, os matos halonitrófilos (Cód. NATURA 2000: 1430) que se desenvolvem nos afloramentos rochosos e englobam plantas com tolerância à salinidade e à nitrificação resultante dos dejetos de gaivota-de-patas-amarelas. As falésias têm uma intensa exposição ao vento e são frequentemente salpicadas pelo mar; aqui distingue-se a vegetação das costas atlânticas e bálticas (Cód. NATURA 2000: 1230), podendo-se até encontrar nas fendas dos rochedos de granito a endémica *Armeria berlangensis*, e as comunidades de matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos (Cód. NATURA 2000: 1420).

A nível marinho a ZPE das Berlengas engloba importantes habitats, sendo este ecossistema marinho um dos mais ricos das águas portuguesas. Destacam-se as grutas marinhas que são importantes refúgios e berçários para várias espécies de peixe, e para muitos invertebrados marinhos. A beleza única destas grutas atrai muito mergulhadores às Berlengas; as grutas da baía da Cova-do-sono, na ilha da Berlenga, ou a gruta do rabo-de-asno, nos Farilhões, são dois *hot-spots* de mergulho muito procurados.

- **Flora**

Nas Berlengas existem três espécies de plantas endémicas. Ou seja, são plantas que devido ao isolamento e distância ao continente evoluíram nas Berlengas e só existem naquele arquipélago. Estas espécies são a *Armeria berlangensis*, a *Herniaria berlangiana* e a *Pulicaria microcephala*. As maiores ameaças a estas plantas são a pressão pelas gaivotas-de-patas-amarelas cujos dejetos nitrificam o solo em demasia e, a expansão de chorão que ocupa os habitats. Destas, a *Armeria berlangensis* é a mais emblemática e consta no logótipo do projeto LIFE Berlengas; é uma pequena planta muito fácil de identificar, devido à sua forma de coxim e às suas flores únicas branco-rosadas.

- **Fauna**

A fauna das Berlengas é também bastante particular. No mar, podem-se encontrar várias espécies de peixes emblemáticas, como o mero (*Epinephelus marginatus*), o peixe-galo (*Zeus faber*), o peixe-lua (*Mola mola*), e peixes com elevada importância económica, como a sardinha (*Sardina pilchardus*) e a dourada (*Sparus aurata*), e vários sargos (*Diplodus* spp.) e pargos (*Pagrus* spp.). Também é comum observar cetáceos nas águas da ZPE, nomeadamente, o golfinho-comum (*Delphinus delphis*).

Em terra são os répteis e as aves as espécies mais interessantes nas Berlengas. A lagartixa-das-Berlengas (*Podarcis carbonelli berlengensi*) é uma subespécie endémica das Berlengas, e é muito comum e abundante em toda a ilha. No entanto, devido à predação e destruição da vegetação natural pelo grande aumento de gaivotas-de-patas-amarelas, a sua população decresceu significativamente nas últimas décadas. Os sardões (*Lacerta lepida*) terão colonizado as Berlengas ilha há 9000 anos. Por terem evoluído praticamente sem predadores naturais, são uma população diferente com características morfológicas e comportamentais de adaptação às condições insulares. No entanto, poderão já estar extintos nas Berlengas.

No que respeita às aves marinhas, as Berlengas assumem um papel primordial para a nidificação da cagarra (*Calonectris borealis*), do roque-de-castro (*Hydrobates castro*) e da galheta (*Phalacrocorax aristotelis*). Estas são as espécies-alvo do projeto LIFE Berlengas e estão previstas uma série de ações para o seu estudo e conservação.

A cagarra (*Calonectris borealis*) é uma ave marinha essencialmente pelágica. No mar, a espécie ocorre em quase toda a ZEE portuguesa, encontrando-se muito raramente durante o inverno. Nas Berlengas, onde se reproduz em praticamente todas as ilhas e ilhéus, a população foi estimada em 980 a 1070 casais em 2011. Desde a década de 1980 tem-se registado um aumento de 10.1% ao ano da população reprodutora nas Berlengas, como resultado de medidas de conservação. Algumas das ameaças à conservação da cagarra nas Berlengas são a falta de cavidades para construir o ninho, a captura accidental em artes de pesca e a predação dos juvenis não voadores por rato-preto e por gaivota-de-patas-amarelas. No LIFE Berlengas estão previstas ações para minimizar estes problemas: a erradicar os ratos-pretos, testar novas técnicas de controlo de gaivota-de-patas-amarelas, construir 100 novos ninhos artificiais, e testar métodos para reduzir a mortalidade accidental nas artes de pesca.

Nas Berlengas, o roque-de-castro (*Hydrobates castro*) nidifica apenas nos Farilhões. Aqui a população reprodutora foi estimada em cerca de 102 a 210 casais em 2012, mas pensa-se que será maior. Um dos objetivos do LIFE Berlengas é aferir melhor a dimensão da população nidificante nas Berlengas. O roque-de-castro nidifica em pequenas cavidades ou em fendas nas rochas em ilhas e ilhéus sem predadores, ou em cavidades de escarpas inacessíveis. A falta de cavidades para nidificação ou a fraca qualidade das cavidades disponíveis (ex. expostas à predação de gaivotas), podem ser um constrangimento para o roque-de-castro, pelo que se pretende construir 60 ninhos artificiais no Farilhão Grande. A presença/introdução de predadores como o rato-preto o aumento da pressão por parte de predadores naturais e a perturbação humana são as principais ameaças à conservação desta espécie.

A galheta (*Phalacrocorax aristotelis*) distribui-se de forma localizada ao longo da costa portuguesa a sul do cabo Carvoeiro. A maior parte destas está concentrada nas Berlengas, contando com cerca de 82 casais. O ninho é construído em sítios inacessíveis nas falésias da ilha. A galheta é potencialmente vulnerável a algumas artes de pesca, como redes de emalhar, no entanto, desconhecem-se quais os principais locais que a espécie usa para procurar alimento à escala da ZPE das Berlengas. Assim, pretende-se no LIFE Berlengas aumentar este conhecimento por meio de marcação de cerca de 40 indivíduos com diversos tipos de dispositivo de geolocalização, com o objetivo de identificar as áreas vitais da galheta e as potenciais interações com embarcações de pesca.

- **Visitação**

Papel central também neste projecto são os aspectos relativos à visitação da ilha e os seus impactos. Durante a vigência do projecto será levado a cabo um esquema de monitorização que permitirá conhecer os seus visitantes, não só sabendo quantos são mas quem são. Para isso, serão levadas a cabo acções de sensibilização, nomeadamente inquéritos e workshops, envolvendo todos aqueles que visitam ou que de alguma forma estão ligados à ilha. O projecto espera assim contribuir para tornar o arquipélago das Berlengas num exemplo de turismo sustentável e desenvolvimento económico responsável, através da integração de todas as atividades económicas com os valores naturais existentes.

- **Parceiros**

O LIFE Berlengas é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), a Câmara Municipal de Peniche, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e tem como observador externo a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, do Instituto Politécnico de Leiria.

**Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) | [www.spea.pt](http://www.spea.pt)**

A SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma associação científica sem fins lucrativos que promove o estudo e a conservação das aves em Portugal. A SPEA tem como missão trabalhar para o estudo e a conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras. Devido ao seu trabalho, a SPEA é reconhecida desde junho de 2012 como entidade de utilidade pública. A SPEA tem uma larga experiência na coordenação de projetos de conservação

**Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas | <http://www.icnf.pt>**

O ICNF, I. P. tem por missão propor, acompanhar e assegurar a execução das políticas de conservação da natureza e das florestas, visando a conservação, a utilização sustentável, a valorização, a fruição e o reconhecimento público do património natural, promovendo o desenvolvimento sustentável dos espaços florestais e dos recursos associados.

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço Comunitário da União Europeia resultante da aplicação das Directivas n.º 79/409/CEE (Directiva Aves) e n.º 92/43/CEE (Directiva Habitats) que tem como finalidade assegurar a conservação a longo prazo das espécies e dos habitats mais ameaçados da Europa, contribuindo para parar a perda de biodiversidade. Constitui um dos principais instrumentos para a conservação da natureza na União Europeia, sendo o ICNF o garante da sua aplicação no território nacional. A Zona de Protecção Especial das Berlengas PTZPE0009 (ZPE - <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/zpe-cont/zpe-berlengas>) e o Sítio de Importância Comunitária PTCON006 (SIC - <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/resource/sic-cont/arquipelago-da-berlenga>) implementam no terreno a rede Natura 2000 na zona onde este projecto Life decorre.

**Câmara Municipal de Peniche**

O Município de Peniche é uma pessoa coletiva de direito público, representativa da população e do território, dotada de órgãos próprios, que visam a defesa e a prossecução dos legítimos interesses do concelho de Peniche. A autarquia apresenta como objetivo relevante a aproximação da administração local aos cidadãos e o mais célere atendimento das necessidades e exigências dos seus munícipes. A Câmara Municipal de Peniche, enquanto órgão de poder local autárquico, prossegue, coordenadamente com os respetivos serviços, e nos termos previstos na Lei Portuguesa e Comunitária, fins de interesse público municipal, tendo como objetivo primordial das suas atividades o desenvolvimento económico e social do concelho, de forma a proporcionar a melhoria das condições gerais de vida, de trabalho e de lazer

aos seus habitantes, no respeito pelo ambiente, pelo património histórico e pelos direitos, liberdades e garantias individuais. Enquanto órgão executivo colegial, responsável pelo concelho, a Câmara Municipal tem ainda como obrigação definir estratégias municipais que, de forma integrada, permitam planear todo o território, nas suas diferentes dimensões e valências. Sendo o arquipélago das Berlengas parte integrante do concelho de Peniche, o Município encontra-se fortemente empenhado em promover a sustentabilidade e a preservação dos valores naturais, culturais e históricos daquele território, sendo também, responsável por garantir um conjunto de serviços públicos na Ilha da Berlenga, incluindo a limpeza e manutenção do espaço público, a gestão de resíduos, o transporte e abastecimento de água e a gestão da área de campismo.

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa | <http://www.fcsh.unl.pt>**

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa é a maior instituição portuguesa de Ensino Superior na área das Ciências Sociais e Humanas, sendo responsável por 14 licenciaturas, 48 mestrados, 25 doutoramentos em áreas disciplinares e interdisciplinares. Inclui ainda 12 Unidades de Investigação financiadas pela Fundação Português para a Ciência e Tecnologia, classificadas como "Excelente" ou "Muito Bom", com mais de 200 projetos de investigação fundamental e aplicada em curso. A sua comunidade académica conta com mais de 1.200 investigadores nacionais e internacionais e cerca de 4000 alunos.

**Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria | <http://www.estm.ipleiria.pt>**

Situada em Peniche, a ESTM é uma Instituição de Ensino Superior Público integrada no Instituto Politécnico de Leiria que realiza atividades nos domínios do ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, regendo-se por padrões de qualidade que asseguram resposta adequada às necessidades da região em que se insere e do País. A ESTM tem por missão ministrar formação inicial, contínua e pós-graduada, com elevados padrões de qualidade, nas áreas do Turismo e das Ciências e Tecnologias do Mar; o desenvolvimento de atividades de investigação e prestação de serviços, visando a formação de profissionais com elevado nível de preparação nos aspetos científico, técnico e cultural; a realização de atividades de pesquisa e investigação; a organização e a realização de projetos de atualização e reconversão profissional; o intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições congéneres ou que visem objetivos semelhantes ou convergentes e a prestação de serviços à comunidade nas áreas científicas e tecnológicas em que a Escola exerce a sua atividade. Através do seu Grupo de Investigação em Recursos Marinhos (GIRM), recentemente integrado no MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, tem vindo a desenvolver diversas ações e projetos ao nível da monitorização e sensibilização ambiental na área da Reserva da Biosfera das Berlengas (UNESCO).